

O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: RECEITA E AUTOBIOGRAFIA, NUMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Rafaela Lúcio P. dos Santos ¹
Rafaela Guimarães Lima ²
Elizabete Carlos do Vale ³

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma das experiências vivenciadas numa turma de 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Dr. Severino Cruz durante a realização do Programa de Residência Pedagógica/subprojeto alfabetização do Curso de Pedagogia, UEPB/Campus I em Campina Grande/PB. Tal experiência focaliza a realização de processos de alfabetização a partir do uso dos gêneros textuais: autobiografia e receita. Neste sentido, objetivamos no presente trabalho refletir sobre a importância do uso da diversidade de gêneros textuais para a aquisição dos processos de letramento das crianças em fase inicial de alfabetização. Embasado em autores como Soares (2016) e Rojo (2009), conclui-se que a utilização de gêneros textuais é fundamental para uma aprendizagem significativa na etapa da alfabetização e para a formação de leitores e escritores autônomos e críticos desde cedo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Gêneros Textuais, Alfabetização e Letramento.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a centralidade do processo alfabetizador deve estar no texto, visto que, ele está inserido nas práticas sociais, portanto, deve ser considerado como ponto de partida para o planejamento das atividades alfabetizadoras. Mas, quais gêneros textuais devemos usar na alfabetização? Tomando como referência um artigo sobre o uso de gêneros textuais na alfabetização da autora Mara Mansani, publicado no Portal da Revista Nova Escola (2022)⁴, a autora, que é professora na educação básica, alerta que, o professor precisa selecionar aqueles que estão de acordo com o momento, a faixa-etária e a complexidade para a qual os estudantes estão preparados. Ainda conforme a autora, a BNCC divide os textos em quatro campos de atuação:

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, rafaela.lucio@aluno.uepb.edu.br;

² Graduada no curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, raphaguiimaraes@hotmail.com;

³ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ, elisabete.vale@servidor.uepb.edu.br;

⁴ Mara Mansani. Gêneros textuais para usar na alfabetização. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/21217/genero-textuais-para-usar-na-alfabetizacao> Acesso em março de 2024.



Vida cotidiana – como exemplos, temos agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas e regras de jogos e brincadeiras. **Artístico-literário** – lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas (inclusive os visuais), cordéis, quadrinhos e charges. **Estudo e pesquisa** – enunciados de tarefas escolares, relatos de experimentos, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, textos de divulgação científica e verbetes de enciclopédia. **Vida pública** – notas, álbuns noticiosos, notícias, reportagens, cartas de leitor, comentários em sites para crianças, textos de campanhas de conscientização, etc.

Vale salientar que, quando do início da realização do projeto de intervenção pedagógica foi definido que desenvolveríamos um trabalho a partir do uso de gêneros textuais, a princípio, minhas memórias me remeteram a algo chato, a partir do que vivenciei enquanto aluna no ensino fundamental. Entretanto, a didática e metodologia que a professora preceptora utilizou mudou o meu olhar sobre o trabalho com gêneros textuais. A professora desenvolveu atividades de maneira interdisciplinar, dinâmica e criativa, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para os alunos, bem como, para a nossa formação inicial enquanto futuras professoras.

METODOLOGIA

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi criado em 2018, dentre seus objetivos estão o de aprofundar a teoria-prática e construir a identidade profissional, que por vezes a carga horária dos estágios obrigatórios do curso ainda é pequena. Além disso, o PRP consegue estabelecer relações entre escolas da educação básica e universidades, de modo a valorizar as vivências dos professores desse nível de ensino, a fim de uma melhor formação para os futuros profissionais. Ademais, o programa também contribui para a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base no que foi vivenciado no chão da sala de aula.

A nossa inserção na escola se deu de forma tranquila, fomos muito bem recebidas pela gestão, pela professora e sua turma. A partir de orientações da professora coordenadora do subprojeto de alfabetização, a professora preceptora nos orientou a observar a rotina da turma para verificar o nível de alfabetização das crianças e assim podermos inicialmente, acompanhar mais de perto as crianças que apresentavam maiores dificuldades no processo de aprendizagem. A partir do segundo semestre, quando já conhecíamos melhor a turma, foi proposto o desenvolvimento de projetos didáticos em toda a escola onde cada turma escolheria um autor ou autora para desenvolver atividades de alfabetização e letramento, para posteriormente, culminar com uma “Mostra Literária”. A nossa turma (1º ano) ficou com a Tatiana Belinky cuja história escolhida para ser trabalhada foi “O caso do bolinho”.

Inicialmente houve uma leitura deleite da história, posteriormente foi estudado a biografia da autora e algumas de suas outras obras. Dentre as atividades realizadas com base na história “O caso do bolinho”, as crianças colocaram a mão na massa ao trabalhar o gênero receita e também produziram suas autobiografias.

De acordo com Silva (2017, p. 16):

Os gêneros textuais quando trabalhados no processo de alfabetização são de fundamental importância para que a criança não só decodifique algum texto, mas que ela consiga de fato entender a mensagem que aquela escrita tem a função de passar para ela, pois ser alfabetizado vai além de saber ler e escrever.

Ou seja, a maneira como o professor utiliza os gêneros textuais em sala de aula, tem poder de despertar nas crianças o gosto pela leitura, a curiosidade, podendo contribuir também, para novos conhecimentos e descobertas, memorização das histórias e o treinamento do domínio da escrita (SILVA, 2017).

No dia em que foi realizada a aula prática da receita dos bolinhos, a turma foi dividida em três grupos para uma melhor organização, também foram disponibilizadas toucas para cozinha e higienização das mãos. Após a mistura dos ingredientes, as formas dos bolinhos foram ao forno e ao final da tarde as crianças puderam degustar da produção feita por eles. Ao fazermos a receita era notável a animação de cada criança, pois, estávamos num momento descontraído e fora das quatro paredes da sala de aula. Ou seja, elas estavam estudando sem nem mesmo perceber, foram literalmente da escrita à degustação. Bakhtin (apud Suli, 2018, p. 345) afirma que, “A língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”. Por isso, além de ensinar a estrutura de uma receita, é necessário também falar de sua utilização no cotidiano, pois, devemos explorar os gêneros textuais para além da forma escrita, valorizando a oralidade, visto que, não transmitimos informações relevantes e conhecimentos apenas por textos escritos.

Outro aspecto importante é que o trabalho com gênero textual se deu de maneira interdisciplinar envolvendo conhecimentos das áreas de língua portuguesa, matemática e ciências. Através do texto foram trabalhados os seguintes conteúdos: estrutura de uma receita, as medidas de capacidade e tempo. Outro conteúdo trabalhado dentro do gênero textual foi a autobiografia. A partir do estudo da biografia da autora, as crianças foram orientadas a escrever sua autobiografia enfatizando aspectos como: quem são; o que mais gostam; o que desejam ser quando crescerem, etc. Assim, além da construção das habilidades da leitura e da escrita, adentrou-se em noções de história (tempo presente - quem sou eu?) e tempo futuro (o que desejo ser). Rojo (2009, p. 118) ressalta que:



Trabalhar com a leitura e escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com a alfabetização ou os alfabetismos: é trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas- a leitura na vida e a leitura na escola- e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento (2009, p.118).

O ápice do trabalho em torno da história ocorreu na culminância no dia da Mostra Literária, onde as crianças apresentaram a história para toda comunidade escolar. Mas, para além disso, foi notável como a maneira que foi trabalhada a história influenciou, pois eles conseguiram explicar como era a receita, recontar a história e a partir de outubro, eles mesmo com mais frequência tiveram iniciativas de pedirem para fazer leitura para turma dos livros de histórias disponíveis na escola.

Outro ponto a destacar é como ficou evidente que o trabalho realizado de maneira interdisciplinar e contextualizada tornou as aulas mais dinâmicas. Todas as crianças já chegaram à escola super animadas, algumas até perguntavam se teriam outras aulas daquela maneira. Portanto podemos concluir que aulas como estas, favorecem uma aprendizagem mais significativa, tende a aumentar o interesse das crianças pela leitura e vivenciar o processo de alfabetização de forma fluida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que os gêneros textuais estão presentes no nosso cotidiano, que o uso destes no processo de alfabetização é de extrema importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Cabe ressaltar ainda, que a alfabetização e letramento são indissociáveis, pois não basta só ler e escrever, é necessário que haja compreensão da leitura e da escrita, de acordo com o contexto. O trabalho com gênero textual de forma interdisciplinar e interativa aumenta o interesse das crianças e amplia as possibilidades de aprendizagem, ademais faz uma ponte para a formação desde cedo de leitores e escritores autônomos.

O Programa de Residência Pedagógica contribuiu demais nessa minha caminhada enquanto graduanda do curso de pedagogia, as vivências na escola-campo me trouxe a percepção da dinâmica dentro da sala de aula e a rotina de funcionamento no espaço escolar, visto que, a RP proporciona um tempo de inserção bem maior nas escolas do que os estágios supervisionados. Inicialmente quando nos foi comunicado que a nossa inserção seria numa turma de 1º ano do ensino fundamental fiquei com receio da responsabilidade da atuação numa fase de aprendizagem tão complexa que é a de alfabetização. Entretanto, as orientações e paciência da professora preceptora foram primordiais para a nossa intervenção e regência.

Ao fim dessa jornada, posso dizer que fiquei encantada pelo processo de alfabetização e com toda certeza, a postura, didática e metodologias utilizadas em aula pela preceptora Rafaela Guimarães serão inspiração para minha identidade profissional e trajetória docente. Por último, gostaria de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de participar desse Programa tão importante na minha formação e de todos os graduandos de licenciaturas.

REFERÊNCIAS

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA- CAPES. Gov-ministério da educação, 2023. Disponível em:<<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 20 de fev. 2024.

SILVA, Yasmin. **O uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização**. Monografia(licenciatura em pedagogia)- Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p.72, 2017. Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2573?locale=pt_BR>. Acesso em 18 de fev. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A Questão dos Métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SULI, Andreia. "É só pra ler ou é pra comer, prô?" A receita como prática significativa de alfabetização e letramento. **Práticas de linguagem**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 345-351, 2018. Disponível em:<<https://periodicos.ufrj.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/28335>>. Acesso em 19 de fev. 2024.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.